

VILA VELHA

Lixo e tráfico de drogas incomodam moradores

Comunidade do bairro Divino Espírito Santo diz que região está abandonada

▄ Moradores do bairro Divino Espírito Santo, em Vila Velha, têm reclamado dos problemas causados por lixões espalhados pela localidade e do constante uso e tráfico de drogas que acontece na região.

A comunidade disse que o descarte do lixo não está recebendo a atenção adequada da prefeitura. Além disso, a sensação de segurança está cada vez menor por conta dos usuários e dos traficantes de drogas que atuam pelas ruas do bairro.

No local, em um terreno onde funciona um ecoposto da prefeitura do município, o lixo que deveria ocupar a parte interna das caçambas se acumula em montes. Do outro lado da rua, uma outra área particular também recebe resíduos de diversos tipos.



Problema com lixão e cracolândia (destaque) já é observado há dois anos

E o problema não fica restrito a essas áreas. Nas ruas, carcaças de carros velhos ficam estacionadas no acostamento, tudo em uma região comercial.

"Junta esse monte de lixo, o pessoal bota fogo, como na semana passada.

Está essa imundície, rato, cachorro. E quem sofre são os moradores, quem tem criança pequena", disse o auxiliar de obras José Luiz Lopes.

CRACOLÂNDIA

Além disso, quem vive

no local também denuncia uma outra situação problemática enfrentada por eles. "Existe uma cracolândia aqui e vê-se a comercialização de droga, que é também problema nacional e de saúde pública. A gente vê a toda hora

REPRODUÇÃO / TV GAZETA



do dia", disse um homem que preferiu não ser identificado.

Há dois anos, o bairro vem sofrendo com esse problema, sem nenhuma solução. "De noite é ruim de eu passar aqui. Tenho muito medo", contou outro morador.

POLÍCIA

A Polícia Militar foi procurada e informou que realizou patrulhamento diário na região. "Todos os dias nós temos diversas apreensões de drogas e a condução de usuários", explicou o tenente Tristão. Além disso, ele disse que a abordagem ocorre seguindo alguns padrões.

"A gente sempre orienta os policiais a fazerem o patrulhamento lá com a velocidade reduzida, giroflex ligado para tentar au-

mentar um pouquinho a sensação de segurança moradores e reduzir a possibilidade de haver algum tipo de crime ali na região", contou.

Questionado sobre o que mudou nesses dois anos em que os moradores relatam esse problema, o tenente disse que foi o foco de atuação da Polícia Militar, que passou a ser mais preventiva.

"Nós não deixamos de aplicar a lei da forma que está prevista, só que diariamente a gente vai lá e, inclusive nessa condução até a delegacia, orientamos aquelas pessoas que estão sendo detidas a procurarem um tratamento, a procurar a prefeitura para uma internação", concluiu o policial. (Com informações da TV Gazeta)

Prefeitura notificará donos de terrenos

▄ A prefeitura de Vila Velha também foi procurada para falar sobre a situação do lixão no bairro. Segundo o secretário de Serviços Urbanos da prefeitura de Vila Velha, José Elimar Rosa, uma nova lei aprovada recentemente pela câmara da ci-

dade vai ajudar a resolver o problema.

"Nós vamos notificar os proprietários de terrenos baldios para que eles cumpram o que está escrito na lei. Isso será feita a partir de um momento em que a câmara mandar o Projeto de Lei

do prefeito para ser publicado", contou o secretário.

RECOLHIMENTO

O secretário José Elimar Rosa disse também que o recolhimento do material descartado na região acontece diaria-

mente e que, após a publicação dessa lei, os espaços da prefeitura onde estão os ecopostos - como é o caso do terreno onde está o lixão no Divino Espírito Santo - vão funcionar de maneira diferente.

"Além de receber as pe-

NOVA LEI

"Nós vamos notificar os proprietários dos terrenos baldios na região para que eles cumpram o que está escrito na nova lei do município"

JOSÉ ELIMAR ROSA
SECRETÁRIO DE SERVIÇOS
URBANOS DE VILA VELHA

quenas quantidades, a gente vai fechar de novo, que aquilo ali era fechado e agora está só cercado. Nós vamos receber dentro da lei nº 12.305 da política nacional do resíduo sólido, receber o material reciclável. Recebendo, a gente pode colocar isso na associação dos catadores para transformar esse material em renda", concluiu.